SBQP 2023
SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO

Sustentabilidade e Responsabilidade Social no Projeto. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). De 16 a 18 de Novembro, Pelotas, RS, Brasil.

PROTEÇÃO E SEGURANÇA EM ESPAÇOS PÚBLICOS: ANÁLISE COMPARATIVA DA PRAÇA AGENOR MOREIRA [1]

MUNIZ, Caio Broseghini (1); RAMOS, Larissa Leticia Andara (2);

JESUS, Luciana Aparecida Netto de (3); SANTOS, Myllena Siqueira (4)

(1) Universidade Vila Velha (UVV), caiobmuniz@gmail.com

(2 Universidade Vila Velha (UVV), larissa.ramos@uvv.br

(3) Universidade Federal do Espirito Santo (UFES), luciana.a.jesus@ufes.br

(4) Universidade Vila Velha (UVV), myllena.santos@uvvnet.com.br

RESUMO

Aspectos da morfologia e do desenho urbano podem influenciar positivamente na segurança pública de praças urbanas. Intervenções com o objetivo de qualificar esses espaços podem trazer benefícios para vitalidade e segurança, tornando-os mais vivos, acolhedores e frequentados pela população. Dessa forma, este artigo apresenta uma análise comparativa entre o período anterior e posterior a reforma da praça Agenor Moreira, localizada no município de Vila Velha-ES, destacando efeitos positivos na segurança pública decorrentes das mudanças realizadas que resultaram em maior uso e apropriação. A metodologia envolveu, em uma primeira etapa, a aplicação de indicadores relacionados a categoria "Proteção e Segurança" da ferramenta de avaliação e classificação da qualidade socioambiental de praças urbanas "QualificaURB", além da elaboração de mapas de análises dos aspectos morfológicos e urbanos e levantamento das ocorrências criminais na praça e seu entorno, considerando o intervalo de seis meses anterior e posterior a reforma. Os resultados auxiliam na validação do instrumento analítico-classificatório e destacam que as melhorias realizadas, mesmo que focadas em aspectos intrínsecos à praça, não envolvendo intervenções no entorno dela, vem contribuindo positivamente para redução da criminalidade no local. Entretanto, ressalta-se que a manutenção, monitoramento e ações comunitárias contínuas também são fundamentais para a segurança do espaço.

Palavras-chave: *Espaços livres públicos. Criminalidade. Ferramenta de avaliação. Vila Velha.*

ABSTRACT

Aspects of morphology and urban design can positively influence the public safety of urban squares. Interventions aimed at enhancing these spaces can bring benefits to their vitality and security, making them more vibrant, welcoming, and attended by the population. Thus, this article presents a comparative analysis between the period before and after the renovation of Agenor Moreira Square, located in the municipality of Vila Velha, ES, highlighting the positive effects on public safety resulting from the changes made, which resulted in increased use and appropriation. The methodology involved, in a first stage, the application of indicators related to the "Protection and Security" category of the tool for evaluating and classifying the socio-

[1] MUNIZ, Caio Broseghini ; RAMOS, Larissa Leticia Andara; JESUS, Luciana Aparecida Netto de. Proteção e segurança em espaços públicas: Estudo comparativo da praça Agenor Moreira. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 8., 2023, Pelotas. **Anais**... Pelotas: PROGRAU/UFPEL, 2023. p. 01-10. DOI https: //doi.org./ 10.46421/sbqp.v3i.4003.

environmental quality of urban squares, "QualificaURB," as well as the development of maps analyzing morphological and urban aspects and the recording of criminal incidents in the square and its surroundings, considering the six-month period before and after the renovation. The results help validate the analytical-classificatory instrument and highlight that the improvements made, even if focused on intrinsic aspects of the square without involving interventions in its surroundings, have been contributing positively to the reduction of crime in the area. However, it is emphasized that maintenance, monitoring, and ongoing community actions are also essential for the security of the space.

***Keywords**: Public open spaces. Criminality. Evaluation tool. Vila Velha, ES.*

1 INTRODUÇÃO

Os espaços públicos são fundamentais para qualidade da vida urbana. São espaços para os encontros sociais, o comércio, as práticas de lazer, a realização de atividades esportivas e recreativas, além de contribuírem para a paisagem urbana e o microclima local. (GEHL, 2014). Entretanto, a violência urbana, a prática de atividades ilícitas, juntamente com o aumento de tráfego de veículos automotores vêm contribuindo para diminuição dos usos e apropriações das pessoas nos espaços livres públicos, tornando-os cada vez menos atrativos e frequentados. Segundo Lima (2015, p. 20), o afastamento da população dessas áreas deve-se a fatores como "[...] a descaracterização e destruição do patrimônio, os acidentes no trânsito, os roubos, os crimes, os assassinatos, as balas perdidas, o tráfico de drogas[...]".

Soares e Saboya (2019) também enfatizam que espaços públicos com sinais de vandalismo, sem manutenção e com deterioração física transmitem sensação de medo e insegurança e tendem a serem inóspitos e não frequentados pela população. Tais características influem na percepção do criminoso quanto ao controle social desses espaços, resultando em ambientes mais vulneráveis e propícios a ações criminosas (SOARES; SABOYA, 2019).

O conceito de CPTED (*Crime Prevention Through Environmental Design*), na tradução da língua portuguesa "Prevenção do Crime através do Desenho Urbano" pontua que características do espaço urbano e da arquitetura podem influenciar no aumento ou na redução de atos criminosos a partir de quatro princípios: controle natural de acesso (1), vigilância natural (2), reforço territorial (3) e manutenção do espaço público (3) (JEFFREY, 1971). Jacobs (2013) também relaciona segurança urbana à vigilância, entendida como os "olhos da rua", ou seja, o monitoramento natural do espaço público, a partir do contato visual, realizado pela observação das pessoas que frequentam o local ou que o observam por de dentro dos edifícios.

A presença das pessoas nos espaços livres públicos é considerada, por Gehl (2014), um fator essencial para garantir vitalidade urbana e consequente segurança pública. A utilização e a apropriação de praças e parques urbanos, por pessoas de diferentes idades e gêneros, por exemplo, contribui para o aumento da sensação de segurança, fazendo com que os cidadãos frequentem e utilizem mais esses espaços, o que, do contrário, resultaria em maior desuso e desapropriação.

Em relação a segurança dos espaços públicos, Gehl (2014) destaca a segurança viária e a pública. A primeira delas corresponde a proteção física contra acidentes de trânsito dos acessos e meios de chegada dos usuários à praça, já a segunda refere-se à prevenção da criminalidade, a partir de elementos morfológicos e do desenho urbano que mitigam atos violentos tais como tráfego de drogas, roubos e furtos, por exemplo.

Assim, percebendo a relevância da segurança tanto para os espaços públicos e seus usuários quanto para a cidade, este artigo apresenta os resultados da avaliação analítica e comparativa, com base em indicadores relacionados a categoria "Proteção e Segurança" presentes na ferramenta "QualificaURB", tendo como recorte espacial de análise a praça Agenor Moreira, localizada no bairro de Itapuã, município de Vila Velha-ES, considerando o período anterior e posterior a sua reforma. De modo a interpretar os resultados e contribuir para a validação e consolidação da ferramenta "QualificaURB", o presente artigo ainda apresenta a correlação dos resultados obtidos em outras análises urbanas, incluindo mapeamentos comportamentais do espaço, análises das tipologias das fachadas e das incidências de ações criminosas no espaço público da praça e seu entorno, considerando para todos os casos, o período de avaliação (anterior e posterior a sua reforma).

2 METODOLOGIA

Tendo em vista a importância das praças e como a sensação de segurança influencia no uso e na apropriação desses espaços, este artigo apresenta uma avaliação quali-quantitativa da praça Agenor Moreira, situada no bairro Itapuã, município de Vila Velha-ES, baseado nos indicadores da ferramenta analítico classificatória, denominada "QualificaURB", com enfoque na categoria "Proteção e Segurança". A referida ferramenta foi desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa CNPq "Paisagem Urbana e Inclusão", atribuído as Universidades Vila Velha (UVV) e a Universidade Federal do Espirito Santo (UFES), sendo baseada no Índice de Caminhabilidade – iCam (BRASIL ITDP, 2019), somados aos conceitos de Whyte (2004) presentes no Guia do Espaço Público (HEEMANN; SANTIAGO, 2015) e de uma ampla revisão bibliográfica, que viabilizou a adequação metodológica para a avaliação de praças urbanas.

A ferramenta "QualificaURB" - que serviu de base para as análises comparativas do período anterior e posterior a reforma da praça Agenor Moreira - é estruturada em 4 (quatro) categorias de análise, abrangendo os temas: "Proteção e Segurança", "Conforto e Imagem", "Acessos e Conexões" e "Sociabilidade, Uso e Atividades". Cada uma dessas categorias apresenta indicadores com parâmetros de avaliação agrupados em atributos, esses considerados temas mais específicos dentro do assunto de cada categoria. Os indicadores são responsáveis pela avaliação unitária do desempenho do objeto analisado nos quais são atribuídas pontuações em uma escala de 0 a 3, conforme intervalo ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Classificação e pontuação atribuída pela ferramenta "QualificaURB"

Pontuação 0,00 até 0,75	Pontuação 0,76 até 1,50	Pontuação 1,51 até 2,25	Pontuação 2,26 até 3,00
Insuficiente	Regular	Bom	Ótimo

Fonte: Autores

Ressalta-se que esse artigo tem como ênfase os resultados das avaliações da categoria "Proteção e Segurança", responsável por explorar questões relacionadas à segurança pública e viária das praças. A categoria considera parâmetros relativos a tipologia viária predominante no entorno da praça e a situação de proteção física das travessias de pedestres, bem como fatores como a iluminação pública, vigilância, morfologia e tipologia das fachadas do entorno imediato das praças.

Com a finalidade de verificar se a reforma realizada na praça Agenor Moreira causou algum impacto positivo na proteção e segurança da praça e seu entorno, além da comparação dos resultados da avaliação da ferramenta "QualificaURB", foram

analisadas as ocorrências criminais no local, considerando o intervalo dos 6 (seis) meses que antecedem e precedem a sua reforma. Para tanto, foram realizados mapas georreferrenciados das incidências criminais no espaço público em um raio de 200 metros da praça, considerando os crimes de: contravenções, homicídios e tentativa de homicídio; furto, roubo e latrocínio; e tráfico de entorpecentes, durante dois períodos distintos, o primeiro deles antes da reforma (entre setembro de 2021 a fevereiro de 2022) e o outro após o período da reforma (durante setembro de 2022 a fevereiro de 2023), excluindo o intervalo em que a praça estava em obra. Os dados de criminalidade foram disponibilizados pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SESP) do Estado do Espirito Santo e, após a filtragem das informações, foram desenvolvidos mapas de calor no *software* livre de geoprocessamento QGIS, utilizando-se da metodologia de Densidade Kernel, para identificar as áreas de maior e menor incidência de crimes.

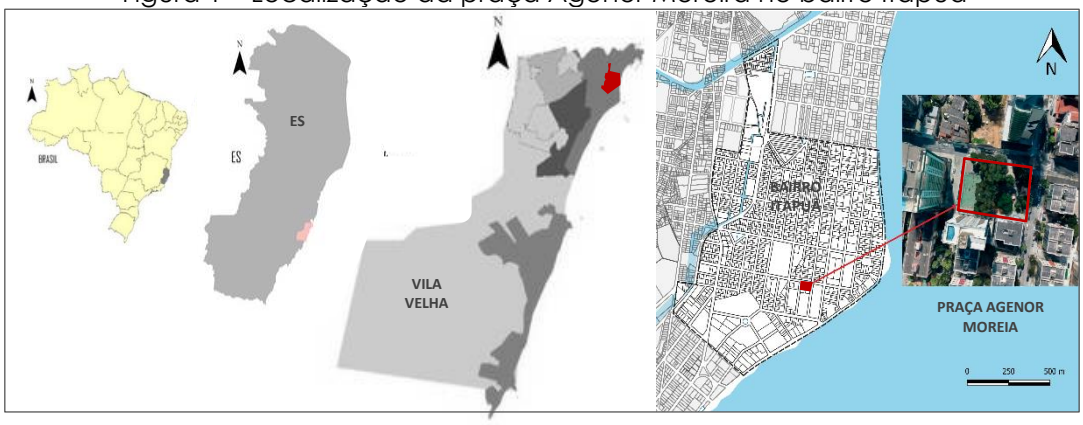
As análises também foram reforçadas com a elaboração de mapas comportamentais e de mapas de análises de uso do solo e tipologias de fachadas, com objetivo de evidenciar as dinâmicas urbanas no entorno da praça. A coleta de dados envolveu visitas com registros fotográficos, observação do entorno imediato, contagem de pessoas e observação do comportamento dos usuários.

3. A PRAÇA AGENOR MOREIRA

Segundo estimativas do IBGE (2022), o município de Vila Velha – ES possui cerca de 493.242habitantes e ocupa uma área de 210.225 km². A cidade é dividida em cinco Regionais Administrativas, sendo elas: Regional 01 (Grande Centro), Regional 02 (Grande Ibes), Regional 03 (Grande Aribiri), Regional 04 (Grande Cobilândia) e Regional 05 (Grande Jucu). O bairro Itapuã, na qual a praça Agenor Moreira está situada, faz parte da Regional 01 (Grande Centro) e possui uma das maiores densidades populacionais do município com 212,09 hab./ha e a segunda maior renda nominal (IBGE, 2010).

A praça Agenor Moreira, uma das principais praças do bairro Itapuã, possui uma área de aproximadamente 2.540 m² e localiza-se em um contexto urbano adensado, com entorno predominantemente residencial, caracterizado por edifícios multifamiliares verticais de elevado gabarito, e localização privilegiada, próxima a área litorânea.

Figura 1 – Localização da praça Agenor Moreira no bairro Itapuã



Fonte: Os autores

Em setembro de 2021, foi apresentado publicamente o projeto de reforma da praça, e, em março de 2022, iniciaram-se as obras de reforma, essas concluídas em setembro de 2022. Além de nova pavimentação regular e continua, o piso e alambrado da quadra foram renovados e foram instalados novos mobiliários e

equipamentos tais como: parcão, *playground*, mesas de jogos, bancos, lixeiras, bicicletários e iluminação com lâmpadas de LED. Uma das principais alterações foi a remoção do coreto, do banheiro e do depósito de materiais existentes que eram barreiras físicas e visuais para os usuários, além do reposicionamento de serviços em locais mais estratégicos. Destaque também para a arte gráfica do muro perimetral da praça, mais colorida e que traz pinturas representativas da cidade e do bairro.

4. PROTEÇÃO E SEGURANÇA NA PRAÇA AGENOR MOREIRA

Conforme exposto, a avaliação da "Proteção e Segurança" da praça Agenor Moreira foi realizada em dois momentos: antes e após a sua reforma. Nota-se, conforme apresentado na Tabela 1, que a praça Agenor Moreira, pós-reforma, apresenta um melhor desempenho em todas as categorias de avaliação da ferramenta "QualificaURB", incluindo aspectos que tangem a proteção viária e a segurança pública da praça. De acordo com a ferramenta "QualificaURB, antes da reforma, a praça recebeu classificada geral "Regular" (nota "1,14"), assim como a categoria "Proteção e Segurança" (nota 0,88). Já após a reforma, passou a obter classificação geral "Bom" (nota "2,07"), incluindo a categoria em análise (nota 1,81).

Tabela 1 – Resultado da classificação da praça Agenor Moreira antes e pós reforma.

Praça: Agenor Moreira		
Categoria	**Antes reforma**	**Pós reforma**
Proteção e Segurança	**0,88**	**1,81**
Conforto e Imagem	0,75	2,0
Acessos e Conexões	0,92	2,25
Sociabilidades, Usos e Atividades	2,00	2,22
PONTUAÇÃO FINAL DA PRAÇA	**1,14 (Regular)**	**2,07 (Bom)**

Fonte: Os autores, 2023

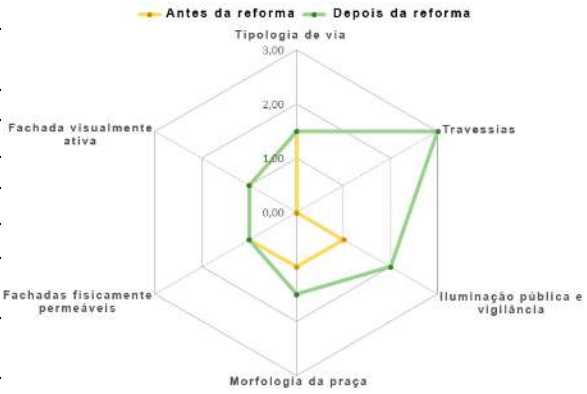
Na Tabela 2, são apresentadas as notas referentes a avaliação de cada um dos indicadores em análise na categoria "Proteção e Segurança" e as médias finais.

Tabela 2 – Resultado da classificação da praça Agenor Moreira em relação aos indicadores a categoria "Proteção e Segurança".

Atributos	**Indicadores**	**Agenor Moreira**	
		Antes reforma	**Pós reforma**
Segurança Viária	Tipologia via	1,5	1,5
	Travessias	0	3,0
Pontuação final do atributo		**0,75**	**2,25**
Segurança Pública	Iluminação e vigilância	1,0	2,0
	Morfologia da praça	1,0	1,5
	Fachadas fisicamente permeáveis	1,0	1,0
	Fachadas visualmente ativas	1,0	1,0
Pontuação final do atributo		**1,0**	**1,38**
PONTUAÇÃO GERAL		**0,88 (Regular)**	**1,81 (Bom)**

Fonte: Os autores, 2023

Figura 2- Gráfico radar comparando a avaliação dos indicadores a categoria "Proteção e Segurança".



Fonte: Os autores, 2023

Observando a avaliação da referida categoria, em cada um dos seus indicadores, percebe-se uma melhoria considerável no atributo "Segurança viária", passando de uma nota 0,75 (classificação "Insuficiente") para nota 2,25 (desempenho "Bom"), enfatizando as intervenções realizadas nos acessos à praça com a implementação

de uma calçada acessível e de travessias de pedestres seguras e completas, em cumprimento a ABNT NBR 9050 (BRASIL, 2020). Destaca-se a avaliação do indicador "Travessia" que passou de "Insuficiente" (Nota 0) para "Ótimo" (Nota 3,0).

Vale ressaltar que, antes da reforma a pavimento dos percursos da praça Agenor Moreira não eram acessíveis, sem existência de rebaixos nas calçadas e com revestimento de piso em pedra portuguesa, considerado irregular e trepidante (Figura 3). Com a reforma, além das rampas e rebaixos de acesso à praça, todo o revestimento de piso no interior dela foi alterado, bem como a pavimentação e a inclinação da rampa existente, em atendimento a norma m vigente. Entretanto, destaca-se que "Tipologia de via" permaneceu a mesma, sem redução da velocidade de circulação no entorno ou inserção de outras estratégias de *trafic calm* para mitigar acidentes e proteger fisicamente os pedestres.

Figura 3 – Travessia antes da reforma (à esquerda) e travessia pós reforma (à direita).



Fonte: Google Street View (2021) e os autores (2023)

No atributo "Segurança pública" sinaliza-se, no pós-reforma, o melhor desempenho dos indicadores "Iluminação pública e vigilância" e "Morfologia da praça". Em contrapartida, os indicadores referentes a tipologia de fachada do entorno da praça não sofreram alterações, sinalizando que as adequações concentraram-se, sobretudo, em elementos intrínsecos, sem ter apontado incentivos, por parte do poder público, para a melhoria das tipologias das fachadas e melhor integração urbana, fator que contribuiria para o aumento da sensação de segurança, garantida pela circulação de pessoas e consequente vigilância natural.

Destaca-se ainda o incremento na iluminação pública da praça Agenor Moreira, uma vez que, anteriormente, os postes localizados no interior da praça possuíam altura elevada e, por consequência, as copas das árvores bloqueavam a passagem de luz, tornando o espaço escuro durante à noite, fato esse que acentuava a sensação de insegurança das pessoas que utilizavam ou passavam perto da praça. Com a reforma, a iluminação foi substituída por lâmpadas em LEDs e foram incluídos postes na escala do pedestre, a fim de iluminar também o nível dos frequentadores do espaço e destacar os equipamentos, mobiliários e o paisagismo (Figura 4).

Figura 4 –Iluminação antes da reforma com destaque para os postes altos cobertos pela vegetação (à esquerda). Iluminação a LED no nível do pedestre, pós reforma (à direita).



Fonte: Os autores (2023)

Antes reforma, a praça Agenor Moreira apresentava construções em seu interior que interferiam na permeabilidade visual e física, tais como o coreto, o depósito de materiais e o chaveiro. O coreto, por sua vez, era um local com o intuito de promover a cultura, com apresentações de bandas musicais, mas pela falta de manutenção, passou a ser utilizado como abrigo por pessoas em situação de rua (Figura 5). Com a reforma, as construções citadas foram eliminadas, permitindo maior visibilidade da praça. Tais alterações fizeram com que a pontuação do indicador "morfologia da praça", aumentasse de "1,0" para "1,5" na avaliação "QualificaURB".

Figura 5 – Coreto e pessoas em situação de rua antes da reforma (à esquerda). Nova pavimentação e desobstrução da entrada da praça pós reforma (à direita).



Fonte: Os autores (2023)

Em relação aos indicadores "Fachadas fisicamente permeáveis" e "Fachadas visualmente ativas", esses não apresentaram alterações na avaliação, visto que as alterações na praça não implicaram em intervenções extrínsecas. O bairro Itapuã e o entorno da praça encontram-se consolidados, com a presença majoritária de edifícios residenciais multifamiliares. A extensão das fachadas situadas no entorno da praça resulta na ausência de fachadas ativas e permeáveis, com nenhum comércio e apenas duas entradas de edifícios direcionados para a praça.

A figura 6, a seguir, destaca a tipologia das fachadas existentes no entorno da praça, levando em consideração a classificação de Gehl (2014) de fachadas ativas, inativas e monótonas. A primeira delas (fachadas inativas), referem-se aquelas sem aberturas, visibilidade e funções. Já as fachadas ativas são aquelas que permitem maior interação entre o espaço privado e as calçadas, possuem muitos detalhes, predominância de aberturas, caracterizadas, majoritariamente, por térreos

comerciais com vitrines. As fachadas monótonas são consideradas aquelas fachadas desinteressantes, com poucos detalhes, sem aberturas e funções quase inexistentes.

Figura 6 – Mapeamento das fachadas fisicamente permeáveis e visualmente ativas



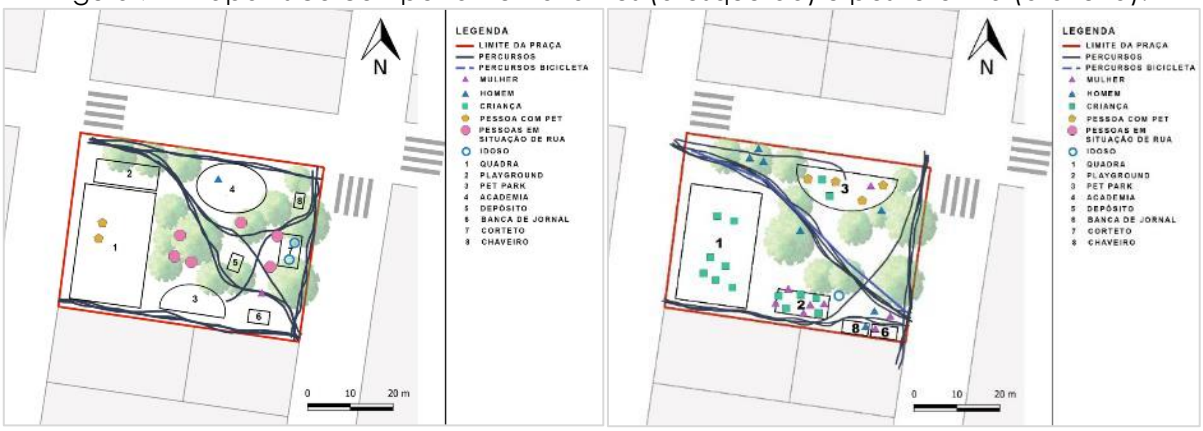
Fonte: Os autores (2023)

Sendo assim, como apresentado na Figura 6, predomina-se, no entorno da praça Agenor Moreira, fachadas inativas e monótonas (evidenciadas em vermelho e amarelo). Tal fato é decorrente da prevalência de edifícios habitacionais verticais com poucas aberturas e baixa permeabilidade física que se encontram no entorno imediato da praça. Térreos inativos e monótonos não permitem o contato visual com o espaço público, tampouco contribuem para os "olhos da rua"; expressão defendida por Jacobs (2013) ao indicar que ações violentas podem ser controladas e inibidas pelos moradores que observarem o espaço público.

De modo a compreender melhor os usos e apropriações na praça Agenor Moreira, antes e após a sua reforma, bem como as principais alterações físicas realizadas, foram desenvolvidos mapas físico-comportamentais, representados na Figura 7. Percebe-se, antes da reforma, um menor uso, circulação e apropriação da praça que antes era frequentada por pessoas em situação de rua, pessoas com *pets,* que utilizavam a quadra, e por idosos que se apropriavam do coreto para prática de jogos de tabuleiros. Tal situação vem ao encontro das observações de Soares e Saboya (2019), de que a falta de manutenção do espaço urbano, a desordem e os sinais de vandalismo transmitem sensação de insegurança e medo, fazendo com que o espaço público resulte em um lugar menos frequentado e evitado pelos usuários.

Em contraposição, no mapa comportamental pós-reforma, nota-se um aumento na apropriação da praça por grupos sociais diferentes, com destaque para a presença de crianças e mulheres, em especial na área do *playground,* quadra e no centro da praça, contribuindo para a sensação de segurança. Observa-se, ainda, que a reforma elevou o número de pessoas no interior da praça, inclusive no turno noturno, visto que essa passou a ser mais iluminada e com equipamentos e um desenho urbano mais convidativos aos usos e permanências; fatores esses que tendem a contribuir para a vigilância natural pois a presença de pessoas favorece o monitoramento do espaço, tornando-o menos propício a ações criminosas.

Figura 7 – Mapa físico comportamental antes (à esquerda) e pós reforma (à direita).



Fonte: Os autores (2023)

Por fim, foi realizado um mapeamento dos crimes ocorridos na praça e seu entorno (considerando um raio de 200m), afim de averiguar os efeitos da reforma frente às incidências criminais. Os mapas da Figura 8 representam, através de uma gradação de cor (da mais fria à mais quente), a concentração de crimes ocorridos no espaço público. Percebe-se, ao analisar os mapas, uma diminuição considerável das incidências no período posterior às reformas.

Figura 8 – Incidência de crimes anterior (à esquerda) e posterior à reforma (à direita)



Fonte: Os autores (2023)

Nos 6 (seis) meses que antecederam à reforma, foram registrados 61 crimes no raio de 200 m da praça, dentre eles: contravenções, lesão corporal, posse/uso de entorpecentes, atropelamento e, os mais frequentes, roubo e furto, esses últimos correspondiam 84% dos crimes totais no período. Em contrapartida, nos 6 (seis) meses posteriores à reforma da praça, foram sinalizaram 37 crimes, sendo 2 de uso/posse de entorpecentes e 35 de roubo e furto. Tais dados evidenciam que, nos primeiros 6 (seis) meses após a reforma da praça, apesar de ainda registrados crimes de roubos e furtos, houve uma diminuição de cerca 40% das ocorrências em comparação ao período anterior a reforma. Tal observação vem ao encontro de Soares e Saboya (2019) ao evidenciarem que crimes ocorrem com maior frequência em espaços públicos sem manutenção, vazios e de difícil acesso. Os registros também comprovam a influência positiva das ações de requalificação na praça, que ao criar um ambiente mais acolhedor e atrativo, trouxe maior movimentação de pessoas e, por consequência, maior vigilância natural e maior sentimento de pertencimento, fatores esses que ajudam a controlar e inibir ações violentas nos espaços públicos.

5 CONCLUSÕES

Os espaços livres públicos configuram-se como lugares vitais para o bom funcionamento das cidades e o convívio entre as pessoas. Se bem projetados e preservados, são importantes para garantia da segurança urbana, uma vez que se configuram como locais de permanência da população. A reforma realizada na praça Agenor Moreira, incluindo melhorias na acessibilidade, morfologia, iluminação, equipamentos e mobiliários tem resultado em maior uso e apropriação da praça pelos moradores da região, incluindo crianças e mulheres, que são grandes indicadores de espaços urbanos seguros e saudáveis.

Tais resultados são enfatizados na redução dos índices de criminalidade na praça e em sua área circundante, na qual foi observada uma diminuição de cerca 40% dos casos quando comparado com o período anterior a reforma. Entretanto, vale enfatizar que as intervenções realizadas na praça concentraram-se em seus elementos intrínsecos, sem intervenções nas vias de alto fluxo para proteção do pedestre ou incentivos ao uso misto e a valorização de fachadas ativas, aspectos esses que auxiliariam, ainda mais, na segurança viária e pública da mesma.

Destaca-se ainda que as reformas em espaços públicos são grandes oportunidade para incentivar o envolvimento da comunidade local, tanto no processo de projeto e na manutenção dos espaços. Estimular o sentimento de pertencimento e responsabilidade compartilhada auxilia na manutenção continua das praças, pois quando conectadas, as pessoas tendem a cuidar e valorizar o espaço, o que também contribui para um ambiente mais seguro e agradável.

Ademais, as análises comparativas apresentadas no artigo mostram-se fundamentais para verificação e validação da ferramenta de avaliação "QualificaURB", certificando sua efetividade, principalmente na categoria em análise, "Proteção e Segurança", auxiliando na identificação de aspectos passíveis de melhorias para retroalimentação do processo de projeto. Os mapas produzidos e as imagens realizadas *in loco* auxiliam na complementação das análises e na visualização, de modo mais completo e específico, dos índices de criminalidade.

REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2020.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

HEEMANN, Jenifer; SANTIAGO, P. Caiuby. **Guia do espaço público para inspirar e transformar**. Mountain View (CA), USA, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Prévia da população calculada com base nos resultados do Censo Demográfico 2022 até 25 de dezembro de 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

ITDP Brasil. **Índice de Caminhabilidade Ferramenta**, Versão 2.0. Rio de Janeiro, 2018.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013

JEFFERY, C. R. **Crime prevention through environmental design**. Beverly Hills: Sage Publications, 1971.

LIMA, D. M. M. C**. A violência urbana e a sensação de insegurança nos espaços públicos de lazer das cidades**. Geoconexões, v. 2, n. 1, 2015.

SOARES, M.; SABOYA, R. T. Fatores espaciais da ocorrência criminal: modelo estruturador para a análise de evidências empíricas. **Urbe**. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba v. 11, e20170236, 2019.

WHYTE, W. **The Social Life of Small Urban Spaces**. 3rd ed., New York: Project for Public Spaces, 2004